



1

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO- BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EM SAÚDE**

ALDA COSTA DE CASTRO

**A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO FERRAMENTA NA GESTÃO EM ENFERMAGEM: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

**FORTALEZA
2019**

A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO FERRAMENTA NA GESTÃO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão em Saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão em Saúde.

Orientador: Profa. Dra Alana Santos Monte

FORTALEZA
2019

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

ALDA COSTA DE CASTRO

**A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO FERRAMENTA NA GESTÃO EM ENFERMAGEM: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia julgada e aprovada para obtenção do título de Especialista em da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Data: _/____/____

Nota: _

Banca Examinadora:

Prof. Alana Santos Monte

Prof. Mariana Carvalho e Souza Leão Cavalcante

Prof. Camila Chaves Costa

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	<u>7</u>
2.OBJETIVOS	<u>10</u>
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	<u>11</u>
4.PERCURSO METODOLÓGICO	Erro! Indicador não definido. <u>3</u>
5.RESULTADOS E DISCUSSÕES	Erro! Indicador não definido. <u>5</u>
6.CONSIDERAÇÕES FINAIS	<u>21</u>
7.REFERÊNCIAS	Erro! Indicador não definido. <u>2</u>

RESUMO

O tema educação permanente tem um enfoque que contribui para reflexões de ações educativas, onde é possível ver as dificuldades da equipe e com isso poder capacitar de forma mais efetiva. A relevância desse estudo será dada pela contribuição das ações educativas, com enfoque na capacitação dos sujeitos responsáveis pelo cuidado de enfermagem. O objetivo do estudo foi identificar a educação permanente como ferramenta de gestão da equipe de enfermagem. Realizou-se busca nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDEN). Após a análise criteriosa, obteve-se uma amostra de 6 artigos. No que se refere ao tipo de estudo, foram encontrados 1 artigo de metassíntese de literatura e os demais foram estudos qualitativos, descritivos e exploratórios. Quanto ao ano de publicação, foram usados artigos publicados entre 2014 e 2018. Os artigos demonstraram que a Educação Permanente em Saúde é apontada como estratégia que promove a melhoria da gestão e do cuidado, sendo assim deverão contribuir para que a gestão em saúde reflita sobre a importância da educação e saúde para a equipe de enfermagem. Evidencia-se ainda que a educação permanente venha proporcionando mudanças gradativas nos serviços de saúde. Percebem-se, também, as necessidades ligadas à gestão dada a dificuldade do atual modelo centralizado no ambiente/ instituição, indicando a necessidade de investimento na gestão estratégica como possibilidade de reflexão e ação para o enfrentamento dos problemas reais. Diante dos resultados encontrados, faz-se necessário, rever a construção coletiva, a democratização na construção da corresponsabilidade, a ampliação da qualidade de análise da realidade e a elaboração do aprendizado no cotidiano dos serviços de saúde.

Descritores: Educação Continuada; Enfermagem; Gestão em Saúde.

ABSTRACT

The theme continuing education has a focus that contributes to reflections of educational actions, where it is possible to see the difficulties of the team and thus be able to train more effectively. The relevance of this study will be given by the contribution of educational actions, focusing on the training of the subjects responsible for nursing care. The objective of the study was to identify permanent education as a management tool for the nursing staff. A search was made in the Latin American and Caribbean Literature (LILACS) and Nursing Database (BDEN) databases. After careful analysis, a sample of 6 articles was obtained. Regarding the type of study, 1 literature meta-synthesis article were found and the others were qualitative, descriptive and exploratory studies. Regarding the year of publication, the old ones published in 2014 and the most recent ones in 2018 were used. The articles showed that Permanent Health Education is pointed as a strategy that promotes the improvement of management and care, and thus should contribute to the management. in health reflect on the importance of education and health for the nursing staff. It is also evident that continuing education has been providing gradual changes in health services. We also perceive the needs related to management given the difficulty of the current model centered on the environment / institution, indicating the need for investment in strategic management as a possibility for reflection and action to address real problems. Given the results found, it is necessary to review the collective construction, the democratization in the construction of co-responsibility, the expansion of the quality of reality analysis and the elaboration of learning in daily health services.

Keywords: Continuing education; Nursing; Health Management.

1. INTRODUÇÃO

A educação tem sido considerada um instrumento para mudanças e transformações na sociedade. É também um fenômeno universal que atende às exigências de uma população envolvida na formação de seus indivíduos, auxiliando-os no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais, preparando-os para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida. Porém, a educação não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também é o processo para prover os sujeitos do conhecimento e das experiências culturais, científicas, morais e adaptativas, as quais os tornam aptos a atuarem nos meios social, mundial e planetário, ou seja, ela depende da união dos saberes (MORIN, 2002).

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (EPS), voltada para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores do SUS, é compreendida como uma proposta de ação capaz de contribuir para a necessária transformação dos processos formativos e das práticas pedagógicas e de saúde, abarcando também a organização dos serviços. Constitui-se num trabalho articulado entre o sistema de saúde, em suas esferas de gestão, e as instituições formadoras, com vistas à identificação de problemas cotidianos e à construção de soluções (BRASIL, 2009).

A lógica da EP é descentralizada, ascendente, multiprofissional e transdisciplinar. Está embasada no pressuposto da aprendizagem significativa, onde educadores e estudantes têm papéis diferentes dos tradicionais. Nesse contexto, o professor é o facilitador do processo ensino aprendizagem, cuja função é estimular o aprendiz a ter postura ativa, crítica, reflexiva e pró-ativa durante o processo de construção do conhecimento (FERNANDES, 2012).

No campo da Enfermagem, compreende-se que a EP é essencial para garantir a sobrevivência do profissional e da profissão, a busca pela competência, pelo conhecimento e atualização. Sendo assim, as consequências são demonstradas na prática profissional por meio de atitudes que o profissional assume quando cuida, dentre as quais está o compromisso firmado consigo mesmo mediante a busca do autoconhecimento, do aperfeiçoamento e da atualização, melhorando o cuidado prestado ao paciente e à comunidade (JESUS et al, 2011).

A EP é uma alternativa educacional articulada, visando o desenvolvimento de ações voltadas à aprendizagem significativa no e para o processo de trabalho, entendido como eixo para a transformação das práticas, de forma participativa e contextualizada. Atualmente, não basta apenas 'saber' ou 'fazer', é preciso 'saber fazer', imbuído de uma postura profissional permeada de atitudes, valores e um compromisso com a interação entre os sujeitos. Nessa

perspectiva, a formação deve ser caracterizada pela autonomia, pela capacidade de aprender constantemente e de relacionar a teoria com a prática (SILVA et al, 2014).

Autores afirmam que o reconhecimento do caráter interativo do trabalho em saúde implica na imprescindibilidade de conhecer e de compreender, em profundidade, a inserção e participação dos usuários, população e trabalhadores na prestação de serviços e nas ações de saúde visando o cuidado integral e resolutivo (CARVALHO et al., 2012). Assim, percebe-se o espaço dos serviços de saúde como o lugar onde muitos podem lançar mão de sua própria perspectiva e entendimento acerca das coisas, de si e dos outros. Pode-se considerar que o trabalho e, conseqüentemente, o cuidado em saúde funda-se no encontro entre os sujeitos em que o abrir-se para o outro aumenta o espaço para as ações de cuidado que podem resultar efeitos na vida dos trabalhadores e dos usuários (DUARTE et al., 2012)

Tanto no contexto de interdisciplinaridade como no da EP, a qualidade da assistência à saúde deve ser garantida pela implantação sistemática do controle e verificação permanente das atividades, visando assegurar a conformidade dos serviços com as boas normas de qualidade. Dessa forma, a Educação Permanente é uma ferramenta favorável ao aprendizado de enfermagem, em que os conteúdos aplicados devem considerar a realidade, o cotidiano do trabalho e as necessidades profissionais do setor e da instituição. O levantamento das necessidades diárias é fundamental para o planejamento da programação das atividades, considerando as dificuldades reais do campo de atuação profissional, tanto favorecendo o envolvimento efetivo dos profissionais como servindo de estratégia para o desenvolvimento programático das ações em serviço (CAROTTA; KAWAMURA; SALAZAR, 2009).

A EP é aprendizagem no trabalho, em que o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. Está fundamentada em diferentes vertentes teóricas, dentre as quais se destacam as consagradas contribuições de Paulo Freire, em especial os conceitos de ensino problematizado e de aprendizagem significativa, na qual se levam em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já possuem (CECCIM, BRASIL, 2010).

Assim, entende-se que a abordagem de EP constitui um projeto político-pedagógico com vistas à transformação das práticas de saúde e de enfermagem, na perspectiva da integralidade, do trabalho em equipe e da ampliação da cidadania e da autonomia dos sujeitos envolvidos – trabalhadores e usuários (CECCIM, 2010). Neste recorte teórico-conceitual a análise das ações educativas dos trabalhadores é realizada sob dois aspectos inter-relacionados: o levantamento de necessidades, considerando a tríade usuário, trabalhador e serviço, e os resultados

esperados a partir das ações educativas de trabalhadores de enfermagem, pois toda ação educativa demanda monitoramento e apresenta uma relação recíproca, de dupla mão, com a apreensão de necessidades.

Sobre a educação permanente como competência a ser adquirida pelos profissionais de saúde, a mesma pode ser viável sob o enfoque de atualização contínua que busque inovar e suprir as necessidades de atualização do trabalho, desde que a instituição de saúde se comprometa juntamente com o profissional, facilitando ou participando do planejamento e desenvolvimento de ações de educação permanente (PERES, CIAMPONE, 2006).

Para a enfermagem, a área educativa configura-se um de seus principais eixos norteadores, concretizada nos vários espaços de realização de suas práticas (ACIOLI, 2008). É possível observar que o cuidado executado pelo enfermeiro está diretamente relacionado à educação, tornando-o um educador em potencial.

No Decreto 94.406, de 8 de junho de 1987, que regulamenta a Lei do Exercício Profissional nº 7.498/86, diz que ao enfermeiro incumbe, como integrante da equipe de saúde, a “participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal na saúde, particularmente nos programas de educação continuada” (Art. 8º, II, n – COREN-MG, 2011).

A relevância desse estudo é dada pela contribuição das ações educativas, com enfoque na capacitação dos sujeitos responsáveis pelo cuidado de enfermagem. Os resultados deverão contribuir para que a gestão em saúde reflita sobre a importância da educação e saúde para a equipe de enfermagem. Além disso, poderá contribuir para definir novas modalidades, mecanismos e instrumentos da capacitação em serviço em articulação com a gerência e outros setores assistenciais de enfermagem, tanto no locus do estudo, como em outras unidades de saúde.

2 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Identificar como a educação permanente atua como ferramenta de gestão da equipe de enfermagem.

3. REVISÃO DE LITERATURA

No Brasil, a educação permanente tem sido adotada como política de desenvolvimento humano. Para o mundo do trabalho, atualmente, percebe-se a necessidade de concomitância

entre formação e trabalho para a promoção do desenvolvimento de pessoas. Nesse processo, as modalidades de formação no e pelo próprio trabalho, como a educação permanente em saúde estão cada vez mais valorizadas (CARDOSO,2012).

A inserção do trabalhador na reestruturação dos complexos processos que envolvem o trabalho coletivo na saúde é discutida como recurso para fortalecer a gestão do trabalho. A educação no trabalho é apontada como estratégia gerencial para a melhoria da qualidade do cuidado e sustentação do modelo de saúde do país, mediante a participação ativa do trabalhador em discussões que, orientadas pelo modelo pedagógico da EP, revelam a complexidade e interação de soluções para os problemas no cotidiano do trabalho (CONASS,2011).

Branquinho et al., 2015 contextualiza a valorização do trabalho em saúde como fonte de conhecimento, considerando a possibilidade de que este cenário promova, por meio de práticas contextualizadas e participativas, a articulação com a atenção à saúde, a gestão e o controle social, com vistas a favorecer a construção de estratégias e processos que qualifiquem o serviço.

Nas organizações de saúde, as ações educativas podem ser denominadas de educação em serviço, continuada ou permanente, e traduzir práticas pedagógicas complementares e não hierarquizadas, imprescindíveis para a complementaridade da formação em saúde. Montanha e Peduzzi, 2014 afirmam que essas ações também compõem a formação no trabalho, diferenciando-se pela frequência, inserção da crítica e reflexão nas práticas educativas. A EPS desponta como recurso formativo que favorece a prática Inter profissional, uma vez que promove intensa comunicação e interação entre os trabalhadores, imprescindíveis para a efetividade do trabalho em equipe.

O desenvolvimento de práticas reflexivas de educação implica em alterações na metodologia de ensino desde os Cursos de Graduação até às formas de organização, planejamento e realização dos processos educativos no ambiente de trabalho, transformando a formação dos recursos humanos em saúde em ações mais efetivas (BRASIL, 2007; SIMÕES et al., 2013). A EPS, considerada como estratégia educativa para a formação de trabalhadores de saúde, necessita ser compreendida e explorada pelo enfermeiro na formação e na qualificação da equipe de enfermagem (BRASIL, 2007; ACIOLI et al., 2012).

Considerando as responsabilidades do enfermeiro relacionadas ao gerenciamento e à educação para o cuidado, Acioli e colaboradores (2012) destacam que, o avanço no processo de educação no trabalho em saúde, favorece à ação desse profissional como líder da equipe.

Para a efetivação da gestão participativa, o profissional de saúde, em especial o enfermeiro, necessita adotar modelos gerenciais inovadores. Constata-se que alguns profissionais já o utilizam, contudo ainda existem profissionais que recorrem aos modelos tradicionais, nos quais a garantia do controle é maior quanto mais pessoas estiverem sob supervisão direta (BERNADES et al., 2011). Essa situação não condiz com a realidade do cotidiano na Enfermagem que anseia por abordagens flexíveis em que, às atividades de gerência e de assistência se complementam para resultar em cuidados integrais e efetivos (NEEDLEMAN et al., 2011; CHRISTOVAM; PORTO; OLIVEIRA, 2012).

Em um estudo realizado no Canadá que, enfermeiros que participam de decisões gerenciais, apresentam melhores resultados assistencial, se comparados àqueles que atuam com base em modelos tradicionais que têm como características, a centralização do poder e a verticalização na tomada de decisões (DUBOIS et al., 2013).

Para o enfermeiro gerenciar com flexibilidade, algumas dificuldades entendidas também como fragilidades, comuns ao trabalho nas instituições de saúde precisam ser resolvidas como: limitação do trabalho em equipe; quadro de pessoal insuficiente; excesso de burocratização, este considerado do ponto de vista disfuncional da burocracia; falta de autonomia do enfermeiro; presença de estrutura hierarquizada, rígida, pouco interativa e; também, utilização inadequada das informações para a tomada de decisões (CHRISTOVAM et al., 2012; ACIOLI; DAVID; FARIA, 2012; DUBOIS et al., 2013).

4. METODOLOGIA

O estudo foi orientado pela revisão integrativa da literatura, que se trata de uma ferramenta de pesquisa utilizada na Prática Baseada em Evidências (PBE), pois proporciona uma síntese do conhecimento produzido sobre determinada temática, ou seja, por meio de resultados de pesquisas relevantes, fornecendo, assim, subsídios para a melhoria da prática clínica (MENDES et al., 2008).

A revisão seguiu a metodologia proposta por Mendes (2008), que engloba seis fases a serem percorridas, a saber: 1) estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa; 2) amostragem ou busca na literatura; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação dos resultados e 6) síntese do conhecimento ou apresentação da revisão.

A fim de elucidar a questão norteadora utilizada nesta pesquisa foi: Como a Educação Permanente pode ser utilizada como ferramenta de gestão na equipe de enfermagem? A pesquisa foi realizada de setembro à novembro de 2019 nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e Base de dados em Enfermagem (BDENF), utilizando os seguintes descritores controlados entrecruzados com o operador boleano AND: educação continuada/ Continuing education; Enfermagem/Nursing; gestão em saúde/Health Management, de acordo com a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do *Medical Subject Headings* (MeSH/PubMed).

A seleção dos estudos obedeceu aos critérios de inclusão: estudos que abordem a educação permanente como ferramenta de gestão na enfermagem, disponíveis na íntegra, entre os anos de 2014 e 2018, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram: publicações do tipo editorial, cartas ao editor, livros e/ou capítulos de livros, teses, dissertações, monografias e trabalhos de conclusão de curso. Ressalta-se que a busca dos estudos foi limitada por período de tempo, no intuito de trazer informações mais recentes sobre a temática. Os artigos encontrados em mais de uma base de dados foram contabilizados apenas uma vez.

A busca inicial resultou em 56 artigos. Após a exclusão dos artigos indisponíveis na íntegra, realizamos a seleção por meio da leitura dos títulos e resumos e, quando necessário, dos textos na íntegra, para observar se os mesmos contemplavam a questão norteadora e atendiam aos critérios estabelecidos. Após esta avaliação criteriosa, obteve-se uma amostra final de 6 estudos, conforme evidenciado no quadro 1.

Quadro 1 - Descrição detalhada dos artigos encontrados por base de dados. Fortaleza-CE, 2019.

Base de Dados	Artigos Encontrados	Disponíveis na íntegra	Excluídos	Incluídos na revisão
LILACS	30	30	27	03
BDENF	26	26	23	03
TOTAL	56	56	50	06

Dentre os critérios de exclusão, foram retirados da amostra 46 artigos por não responderem à questão norteadora e outros 4, por não estarem completos, trataram-se apenas de notas prévias. Ressalta-se que para a obtenção dos dados dos artigos, foi utilizado um

instrumento de coleta validado capaz de assegurar a relevância dos dados extraídos, bem como minimizar o risco de erros de transcrição e garantir a precisão na checagem das informações (URSI, 2005).

5 RESULTADOS

O Quadro abaixo apresenta uma síntese dos estudos selecionados na pesquisa, segundo: autoria, ano, país, título, objetivos e tipo de estudo.

Quadro 2 - Apresentação da amostra de acordo com a autoria, ano, país, título, objetivos e tipo de estudo. Fortaleza-CE, 2019.

Autoria, Ano, País	Título	Objetivos	Tipo de estudo	Educação Permanente como ferramenta de gestão na equipe de enfermagem
AMARO, M. de O. F.; MENDONÇA, E. T. de; CARVALHO, C. A. de; NAKADA, K. N.; SIMAN, A. G.; FERREIRA, N. da C. S. Brasil —2018	<i>Concepções E Práticas Dos Enfermeiros Sobre Educação Permanente No Ambiente Hospitalar</i>	Compreender as concepções e práticas dos enfermeiros sobre a Educação Permanente no ambiente hospitalar em um município do interior de Minas Gerais.	Pesquisa de natureza qualitativa	A pesquisa apontou apesar das dificuldades existentes na sua execução, a EP tem grande potencial para gerar melhoria do cuidado prestado e traz inúmeras contribuições para o serviço como a transformação do processo de trabalho, proporcionando a oportunidade de conviver e conhecer a equipe de saúde reduz os gastos da instituição, gera crescimento e autonomia profissional, resultando em qualidade nos serviços ofertados aos usuários.
Rosa Gomes dos Santos Ferreira , Maria Manuela Vila Nova Cardoso , Izabella de Góes Anderson Maciel Tavares , Ana Cristina Silva de Carvalho , Alessandra Cabral de Lacerda, Brasil 2018	<i>Perspectivas Dos Enfermeiros Frente Às Práticas Educativas No Cotidiano Do Trabalho</i>	Conhecer e discutir a avaliação, sob a ótica dos enfermeiros, a respeito das práticas educativas no ambiente de trabalho de enfermagem, através das experiências vivenciadas em programas de educação continuada, permanente e em serviço.	Estudo de abordagem qualitativa e tipo descritivo-exploratório.	O trabalho demonstrou que Educação Permanente é uma estratégia importante para a concretização das mudanças nas práticas de saúde, orientada para a melhoria da qualidade dos serviços, podendo ser compreendida como a educação no trabalho, pelo trabalho e para o trabalho, cuja finalidade é melhorar a assistência em saúde.

<p>Maria Antônia Ramos Costa ; Verusca Soares de Souza ; Elen Ferraz Teston ; Dandara Novakowski Spigolon ; Laura Misue Matsuda Brasil, 2018.</p>	<p><i>Educação permanente em saúde: a concepção freireana como subsídio à gestão do cuidado</i></p>	<p>Investigar o emprego da educação permanente na gestão do cuidado, embasado no referencial de Paulo Freire.</p>	<p>Estudo do tipo metassintese da literatura</p>	<p>Os resultados desse estudo demonstraram que a Educação Permanente em Saúde é apontada como estratégia que promove a melhoria da gestão e do cuidado como, por exemplo, no processo na tomada de decisão, aperfeiçoamento do trabalho, e oportunidade de reavaliação da rotina diária. Entretanto a implementação efetiva e o embasamento no método de Paulo Freire, com vistas à priorização dos diferentes saberes no processo de cuidado, inspira desafios frequentes a toda a equipe de saúde.</p>
<p>Vivian Gomes Mazzonei, Leylane Porto Bittencourt, Marcelle Leal Ribeiro, Mônica Villela Gouvêa, Brasil, 2017.</p>	<p><i>Gestão E Educação Permanente Em Um Hospital Oncológico: Um Estudo Descritivo</i></p>	<p>Analisar a Educação Permanente em Saúde em um hospital público oncológico; identificar como têm sido abordados problemas e preocupações dos trabalhadores, bem como fatores que dificultam ou favorecem processos de Educação Permanente em Saúde no hospital a ser estudado e avaliar, com os trabalhadores, o papel da gestão na perspectiva da Educação Permanente em Saúde.</p>	<p>Estudo qualitativo, descritivo e exploratório,</p>	<p>O trabalho demonstrou que o enfermeiro deve adotar a prática administrativa gerencial durante os processos de tomada de decisão, visando o alcance de melhores resultados assistenciais, com a Educação Permanente em Saúde para que ocorra a produção de conhecimento entre a equipe, com base nos problemas vivenciados, qualificando e formando a equipe.</p>
<p>Adilson Ribeiro dos Santos; Márcio Lemos Coutinho, Brasil, 2014.</p>	<p><i>Educação Permanente Em Saúde: Construções De Enfermeiros Da</i></p>	<p>Analisar a participação dos enfermeiros das Unidades de Saúde da Família de Itajuípe, Bahia, nas ações de EPS desenvolvidas no</p>	<p>Estudo descritivo, exploratório,</p>	<p>O trabalho mostrou que a Educação Permanente é uma estratégia importante para a concretização nas mudanças das práticas de saúde, voltado para a</p>

	<i>Estratégia Saúde Da Família.</i>	município.	com abordagem qualitativa.	melhoria da qualidade do serviço de saúde.
Franciele Malavazi Pereira; Vanessa Baliego de Andrade Barbosa; Juliana Ribeiro da Silva Vernasque, Brasil, 2014.	<i>A Experiência Da Educação Permanente Como Estratégia De Gestão Com Os Auxiliares De Enfermagem.</i>	Relatar a experiência da implantação da EP, reconhecendo os limites e as potencialidades dessa estratégia de gestão e reflexão da prática dos auxiliares de enfermagem do Hospital das Clínicas – Unidade II Materno Infantil.	Estudo de natureza qualitativa	As experiências da pesquisa demonstraram que a EP nos serviços de saúde é uma estratégia potente para a promoção de mudanças nos processos de trabalho da enfermagem, no sentido de que o trabalhador que tem a oportunidade de estar num grupo de EP se enxerga e se posiciona de modo mais ativo e participativo, proporcionando gestão mais compartilhada e poder horizontalizada nas instituições.

Conforme os critérios de inclusão, os estudos deveriam versar sobre a educação permanente como ferramenta de gestão na enfermagem, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol; todos os estudos selecionados para esta amostra foram publicados no Brasil.

No que se refere ao tipo de estudo, foram encontrados 1 artigo de metassíntese de literatura e os demais foram estudos qualitativos, descritivos e exploratórios. Quanto ao ano de publicação, os artigos utilizados neste estudo foram publicados nos últimos 5 anos, sendo o mais antigo publicado em 2014 e o mais recente em 2018.

6 DISCUSSÃO

Pereira, Barbosa e Vernasque, (2014) observaram durante o desenvolvimento do trabalho de gestão com auxiliares de enfermagem que a educação permanente provocou sentimento de pertencimento ao grupo e de valorização a partir da percepção do espaço para serem ouvidos. Despertou ainda nos mesmos a compreensão sobre a importância do envolvimento e responsabilização com sua própria educação profissional. Para os autores, experiências como esta demonstram que a EP nos serviços de saúde é uma estratégia potente para a promoção de mudanças nos processos de trabalho, no sentido que o trabalhador que tem a oportunidade de estar num grupo de EP, onde consegue se enxergar e se posicionar de modo mais ativo e participativo, proporcionando gestão mais compartilhada e poder mais horizontalizado nas instituições.

Ao analisar a participação dos enfermeiros das Unidades de Saúde da Família de Itajuípe, Bahia, nas ações de educação permanente desenvolvidas no município em estudo, Santos e Coutinho (2014) constataram a frequente correlação da EP com a educação em saúde, uma questão que requer atenção, uma vez que verificada a importância da EP, tais situações podem promover uma falsa sensação de contemplação das ações que estão incutidas nas possibilidades de melhorias do SUS a partir da EPS, limitando a consolidação da EPS no âmbito da atenção básica e o fortalecimento do SUS. Outra questão que fortalece a afirmativa anterior é o fato do enfermeiro ser um dos principais atores nos processos de gestão das USF. Esse fato requer do enfermeiro as competências para que, junto com a equipe, possa propor as atividades educativas para a melhoria dos processos de atenção e gestão da atenção básica.

Os resultados da análise de Costa et al., 2018, demonstraram que a Educação Permanente em Saúde (EPS) é apontada como estratégia que promove a qualidade da gestão e do cuidado. Entretanto a implementação efetiva e o embasamento no método de Paulo Freire, com vistas à priorização dos diferentes saberes no processo de cuidado, inspira desafios frequentes a toda equipe de saúde. Considerando a compatibilidade dos fundamentos da abordagem de Paulo Freire com a proposta da EPS, os autores sugeriram em seu estudo que as escolas formadoras, as lideranças e os trabalhadores da área de saúde, promovam discussões mais aprofundadas sobre esta estratégia e executem ações voltadas à

formação permanente da equipe de saúde no sentido de contribuir para os avanços relacionados à qualidade do cuidado prestado.

Nas perspectivas dos enfermeiros frente às práticas educativas no cotidiano do trabalho, Ferreira et al, 2018, constatou que a necessidades de integração entre estas práticas não estão exclusivamente no âmbito das pessoas, mas também no ambiente organizacional. Os autores defendem que o que deve predominar são os objetivos, anseios e disponibilidade em aprender dentro do árduo cotidiano de trabalho de enfermagem, trazendo aplicabilidade e êxito às implantações. Eles apontaram ainda como limitação deste estudo, o fato de, ainda, por parte dos gestores de serviços, se fazer compreender, a necessidade de conceder voz ao colaborador, em relação às suas demandas de aprendizado, para que a adesão aos programas educativos sejam de fato, eficientes, e não meramente, em atendimento produto profissional.

As concepções e práticas dos enfermeiros sobre educação permanente no ambiente hospitalar estudadas por Amaro et al., 2018, concluiu-se que a EP ainda é concebida como treinamentos formais e ações pontuais, pautada na metodologia de transmissão de conhecimentos, a qual não abre espaço para estimulação do pensamento crítico e reflexivo do profissional, visto como sujeito receptor de informações, sem capacidade para construção de conhecimentos. Essa concepção de EP reflete um desconhecimento por parte dos profissionais sobre da política de EP e seus pressupostos, acarretando em práticas educativas com metodologias inadequadas. Os autores destacaram que a EP precisa ser tratada como uma ferramenta para o desenvolvimento pessoal e, conseqüentemente, organizacional. Apesar das dificuldades existentes na sua execução, a EP tem grande potencial para gerar melhoria do cuidado prestado e traz inúmeras contribuições para o serviço como a transformação do processo de trabalho, proporciona a oportunidade de conviver e conhecer a equipe de saúde, reduz os gastos da instituição, gera o crescimento da autonomia profissional, resultando em qualidade nos serviços ofertados aos usuários.

A revisão integrativa favoreceu o conhecimento e a sistematização do mesmo na seara da educação continuada em saúde , por meio do desenvolvimento de pesquisas ou aplicação na prática profissional de enfermagem. Dessa maneira, um estudo qualitativo que adote o método de pesquisa em questão pode colaborar para a aproximação entre teoria e prática de Enfermagem, pois poderá minimizar discrepâncias conceituais, além de contribuir para a condensação de saberes acerca de diferentes fenômenos biopsicossociais. Portanto, a revisão integrativa é um caminho para a efetivação da prática baseada em evidências, o qual pudemos verificar dentro dos diversos níveis da assistência de enfermagem.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No trabalho de análise das publicações, constata-se uma evolução conceitual da educação permanente no Brasil. Evidencia-se ainda que a educação permanente vem proporcionando mudanças gradativas nos serviços de saúde. Percebe-se, também, as necessidades ligadas à gestão dada a dificuldade do atual modelo centralizado no ambiente/ instituição, indicando a necessidade de investimento na gestão estratégica como possibilidade de reflexão e ação para o enfrentamento dos problemas reais. A Teoria Dialógica Freiriana, conceitua a educação como meio capaz de provocar transformações, em uma relação de práxis com a realidade. Ao transpor tal concepção para a área da saúde, em especial para enfermagem é perceptível como as dificuldades conceituais interferem na realidade da educação dos profissionais de saúde, inclusive na valorização das experiências dos sujeitos que podem desenvolver autonomia frente à realidade que enfrentam nos serviços de saúde e contribuir para mudar o modelo assistencial.

Todavia, nota-se avanços por meio do trabalho de construção coletiva do conhecimento, provocando um sentimento de pertencimento ao grupo e de valorização a partir da percepção do espaço para serem ouvidos. Destaca-se ainda a compreensão sobre a importância do envolvimento e responsabilização com sua própria educação profissional e de o enfermeiro, líder da equipe de enfermagem, colocar-se como facilitador da ação educativa voltada para os técnicos e auxiliares de enfermagem. Faz-se necessário, portanto, rever a construção coletiva, a democratização na construção da corresponsabilidade, a ampliação da qualidade de análise da realidade e a elaboração do aprendizado no cotidiano dos serviços de saúde. A cultura da educação fragmentada e dissociada da realidade necessita ser repensada e enxergar o cotidiano como um espaço rico de possibilidades para se produzir aprendizado e transformações importantes para a mudança de modelo assistencial.

8 REFERÊNCIAS

ACIOLI, S. **A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública.** Rev bras enferm, v. 61, n. 1, p. 117-21, 2008.

ACIOLI, S., David, H. M. S. L., FARIA, M. G. A. **Educação em saúde e a enfermagem em saúde coletiva: reflexões sobre a prática.** Revista Enfermagem UERJ, v.20, n.4, p. 533-536, 2012. Disponível em: . Acesso em: out. 2019.

BERNARDES, A., CECÍLIO, L. C. O., ÉVORA, Y. D. M., GABRIEL, C. S., CARVALHO, M. B. **Collective and decentralized management model in public hospitals: perspective of the nursing team.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v.19, n.4, p. 1003-10010, 2011. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000400020>>. Acesso em: set. 2019.

BRANQUINHO, N.C.S.; BEZERRA, A.L.Q.; PARANAGUÁ, T.T.B.; PAULINO, V.C.P. **Ações de educação permanente no contexto da estratégia saúde da família.** Rev enferm UERJ [online] 2012 [citado em 19 jan 2015]. 20(3):368-73. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/687>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 1.996/GM, de 20 de agosto de 2007.** Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da política nacional de educação permanente em saúde e dá outras providências. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

CARDOSO, I.M. **Rodas de Educação Permanente na Atenção Básica de Saúde: analisando contribuições.** Saúde Soc[SciELO- -Scientific Electronic Library Online] 2012 [citado em 16 mar 2014]. 21(supl1):18-28.Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v21s1/02.pdf>.

CAROTTA, F.; KAWAMURA, D.; SLAZAR, J. **Educação permanente em saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos.** Saúde Soc. v. 18(supl.1), p.48-51, 2009.

CARVALHO, B.G.; PEDUZZI, M.; MANDÚ, E.N.T.; AYRES, J.R.C.M. **Trabalho e intersubjetividade: reflexão teórica sobre sua dialética no campo da saúde e enfermagem.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, v.20, n.1, 08 telas, jan./fev., 2012.

CHRISTOVAM, B. P., PORTO, I. S., OLIVEIRA, D.C. **Nursing care management in hospital settings: the building of a construct.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 46 n.3, p. 734-741, 2012. Disponível em: . Acesso em out. 2019.

Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). **A gestão do trabalho e da educação na saúde.** Brasília (DF), 2011.

COREN-MG. **Legislação e Normas.** Belo Horizonte, MG: Conselho Regional de Enfermagem. 2011.

COSTA M.A.R., SOUZA V.S., TESTON E.F., SPIGOLON D. N., MATSUDA L.M. **Educação permanente em saúde: a concepção freireana como subsídio à gestão do cuidado.** Rev Fund Care Online. 2018 abr/jun; 10(2):558-564. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.558-564>

DIAS, H. S.; LIMA, L. D.; TEIXEIRA, M. **A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS.** Cienc. saúde coletiva. v.18, n. 6, p. 1613-1624, 2013.

DUARTE, E.D.; DITZ, E.S.; MADEIRA, L.M.; BRAGA, P.P.; LOPES, T.C. **O trabalho em equipe expresso na prática dos profissionais de saúde.** Rev. Eletr. Enf., v.14, n.1, p.86-94, jan./mar., 2012. [Online] Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n1/pdf/v14n1a10.pdf. Acesso em: 03 set. 2019.

DUBOIS, C. A., D'AMOUR, D., TCHOUAKET, E., CLARKE, S., RIVARD, M.; BLAIS, R. **Associations of patient safety outcomes with models of nursing care organization at unit level in hospitals.** International Journal for Quality in Health Care, v. 25, n. 2, p.110-117, 2013. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23422039>. Acesso em set. 2019.

FREIRE, P. **Política e educação.** p. 20. São Paulo: Cortez, 1997.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto Contexto Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MONTANHA, D.; PEDUZZI, M. **Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores.** Rev esc enferm USP [SciELO-ScientificElectronic Library Online] 2010 [citado em 05abr2014].44(3):597-604. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n3/07.pdf>.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez UNESCO; 2002.

NEEDLEMAN, J., BUERHAUS, P., PANKRATZ, S., LEIBSON, C.L., STEVENS, S. R., HARRIS, M. **Nurse staffing and inpatient hospital mortality.** The New England Journal of Medicine, v. 364, p. 1037-1045. 2011. Disponível em: <http://www.nejm.org/doi/pdf/10.1056/nejmsa1001025>. Acesso em set. 2019.

PASCHOAL, A. S.; MANTOVANI, M.F.; MEIER, M. J. **Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino.** Rev Esc Enferm USP. v. 41, n. 3, p. 478-484, 2007.

Pereira FM, Barbosa VBA, Vernasque JRS. **A EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO COM OS AUXILIARES DE ENFERMAGEM.** REME Rev Min Enferm [Internet]. 2014 jan/mar; [cited 2017 Mar 20]; 18(1):228-242. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/92>. <http://www.doi.org/10.5935/1415-2762.20140018>.

PERES A.M.; CIAMPONE M.H.T. **Gerências e Competências Gerais do Enfermeiro.** Florianópolis; 2006 jul/set.

RIOS, T. A. **Ética e competência.** 13ª ed. São Paulo: Cortez; 2003.

SANNA, M. C. **Os processos de trabalho em enfermagem**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 60, n. 2, p. 221-224, 2007. ISSN 0034-7167.

SARRETA, FO. **Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

SILVA, V. R.; DA SILVA, M. D. G.; DOS SANTOS, L. B. O. **Proposta pedagógica do PROFAE na perspectiva dos enfermeiros instrutores**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 58, n. 3, p. 284-289, 2005. ISSN 0034-7167.

SIMÕES, T. R., VANNUCHI, M. T. O., ROSSANEIS, M. A. SILVA, L. G., MARIA DO CARMO LOURENÇO HADDAD, M. C. L., JENAL, S. **Continuing education as conceived by nurses in a high-complexity philanthropic hospital**. Revista Enfermagem UERJ, v. 21, n. SP1, p. 642-648. 2013. Disponível em: <<http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/10042>>. Acesso em set. 2019.

VILA, V.S.C.; ROSSI, L.A. **O significado cultural do cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva**. Rev Latinoam Enfermagem 2002 abril.